

### **Percepções Gerais sobre os entraves e objetivos do HIDS**

Tendo em vista a primeira exposição realizada pelo Prof<sup>o</sup> Marco Aurelio, sobre as disposições gerais do Hub Internacional para o Desenvolvimento Sustentável - HIDS, considerando como pilares os objetivos para o desenvolvimento sustentável, nos foi apresentado um modelo de inovação tecnológica, abrangendo os diversos agentes, regionais e exteriores, buscando um exemplo único no Brasil, com a interação entre os atores do setor público, como órgãos governamentais, ICT's e IES's, e os atores privados, abrangendo tanto empresas já consolidadas, que já investem seus recursos em P&D, como novos negócios, os quais muitas vezes iniciam seus empreendimentos com a utilização de inovações tecnológicas.

Tendo os agentes em foco, sempre pautados pelos pilares do desenvolvimento sustentável, o HIDS se propõe a superar diversos entraves na conciliação entre os dois perfis de atores envolvidos na concepção do projeto, o setor público e o privado. As diversas barreiras legais que atuam com o objetivo de proteger a universidade, por muitas vezes, age como uma mãe extremamente preocupada com os caminhos do filho, e com as possíveis escolhas erradas que este pode vir a tomar durante sua trajetória. Durante muitos anos as normas que regulam a universidade se fechou em um sistema extremamente preocupado com o brilho que o capital privado ofusca, afinal, as Instituições de Ensino Superior necessitam muito mais recursos para desenvolver as diversas pesquisas que realizam, e os agentes privados seriam um solução lógica para sanar os entraves que a falta de recurso causa. Este brilho, no entanto, apesar de sanar um dos maiores problemas que a universidade enfrenta, não necessariamente contribui de maneira direta com um de seus principais objetivos, um progresso que além de desenvolver as capacidades produtivas da nação, também seja capaz de redistribuir os frutos do desenvolvimento.

Desse modo, é claro que os medos de uma mãe que atua como agente reguladora não são por motivos impalpáveis. O setor privado, tendo em vista um país ainda em desenvolvimento, busca no Brasil uma oportunidade de desenvolvimento de sua indústria, utilizando-se de uma mão de obra que costuma ser mais barata ao estar dentro da universidade, e ainda adquirir um possível direito de propriedade de inovação tecnológica. Ou seja, um filho desavisado sobre os possíveis objetivos do setor privado, pode acabar trabalhando ofuscado pelo brilho do capital, e acabar não percebendo que todas as suas produções, na verdade, não estão necessariamente melhorando o ambiente em que está inserido, já que esta não é sua por direito, apesar de seu constante estado de bem estar que os recursos privados são capazes de lhe prover; além disso, caso outros países forneçam condições mais vantajosas de investimento privado em suas universidades, há ainda a possibilidade de deslocamento de capital, e se a universidade brasileira agir como um filho desavisado, esta pode perder de forma súbita todo o combustível que a alimentou, e ainda pior, perde-se toda a inovação tecnológica desenvolvida com parte do setor privado.

O HIDS surge como aquele tio que costuma dar maus conselhos aos olhos da mãe preocupada, com ideias que influenciam o filho a tomar decisões por si só e agir com mais riscos. O que a mãe muitas vezes não percebe é que este tio na verdade não surge a fim de rebater as ideias ensinadas pela mãe, e sim, sugere o desafio de mudar o ambiente ao qual o filho está inserido, considerando os preceitos aconselhados pela figura materna. Portanto, o HIDS reconhece que já possui uma universidade num estágio de bater asas para explorar o mundo, uma vez que o

período o qual alerta-se sobre os objetivos das instituições externas foi capaz de abrir os olhos sobre os possíveis riscos dos outros atores. Ainda assim, o HIDS sofre um entrave causado pelos traumas do período nos braços da mãe. As regras criadas além de impedirem ações de aproximação do setor privado, cunhou uma moral na constituição da universidade. Portanto, além dos entraves legais, há também barreiras ideológicas, por conta do medo dos riscos que a inserção do setor privado pode ocasionar.

Levando os fatores apontados em consideração, pode-se concluir o primeiro objetivo do HIDS, é atuar como um psicólogo baseado em fatos constitucionais, ou seja, um psicólogo jurista. Ao mesmo tempo que se necessita incentivar coragem à universidade, para que esta possa exigir contrapartidas a altura do setor privado e garantir as propriedades geradas, é necessário também garantir a proteção da Instituição de Ensino, criando respaldo legais em seus atos.